JULHO. 2023
v. 3, n. 7
ISSN: 2676-0428

FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marli Conceição da Silva[1]

Eliane de Oliveira Freitas[2]

RESUMO

Atualmente, a integração de tecnologias digitais é essencial no contexto escolar. Por conseguinte, as instituições educacionais devem garantir que possuem os recursos necessários para que essas tecnologias contribuam de maneira eficaz para a aprendizagem dos alunos. Ademais, os docentes precisam estar adequadamente preparados para utilizar essas ferramentas de forma eficaz no cotidiano escolar. Este artigo analisa a importância da adoção de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem nas escolas de educação infantil, assim como a necessidade urgente de qualificar melhor os professores para que possam utilizar essas ferramentas de maneira apropriada ao ambiente escolar. Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre a utilização de tecnologias nas escolas de educação infantil, com o objetivo de coletar dados secundários para uma análise qualitativa. Observou-se que, diante do contexto tecnológico atual, é imprescindível que a educação se adapte às inovações da sociedade. Além disso, constatou-se que a maioria das escolas já dispõe dos recursos básicos de tecnologia digital, assegurando que todas as crianças no ambiente escolar possam usufruir dos benefícios proporcionados pelo uso dessas novas ferramentas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Tecnologias digitais. Formação Docente.

[1] Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.
[2] Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

TEACHER TECHNOLOGICAL TRAINING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

RESUMEN

The integration of digital technologies has become essential within the educational context. Therefore, educational institutions must ensure they possess the necessary resources for these technologies to effectively contribute to student learning. Furthermore, educators need to be adequately prepared to utilize these tools effectively within the school environment. This article examines the significance of adopting digital technologies in the teaching-learning process in early childhood education settings, as well as the urgent need to better qualify teachers to appropriately employ these tools within the educational environment. To develop this article, an exploratory bibliographic research was conducted on the use of technologies in early childhood education schools, aiming to collect secondary data for qualitative analysis. It was observed that, given the current technological context, it is imperative for education to adapt to societal innovations. Additionally, it was found that the majority of schools already possess the basic resources of digital technology, ensuring that all children within the educational environment can benefit from the advantages provided by these new tools.

Keywords: Early Childhood Education. Digital Technologies. Teacher Training.

FORMACIÓN TECNOLÓGICA DEL DOCENTE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

ABSTRACT

En la actualidad, la integración de tecnologías digitales es fundamental en el contexto escolar. Por lo tanto, las instituciones educativas deben garantizar que cuenten con los recursos necesarios para que estas tecnologías contribuyan de manera efectiva al aprendizaje de los alumnos. Además, los docentes deben estar adecuadamente preparados para utilizar estas herramientas de forma eficaz en la rutina escolar. Este artículo analiza la importancia de la adopción de tecnologías digitales en el proceso de enseñanza-aprendizaje en las escuelas de educación infantil, así como la necesidad urgente de una mejor capacitación de los docentes para que puedan hacer un uso apropiado de estas herramientas en el entorno escolar. Para la elaboración de este artículo, se llevó a cabo una investigación bibliográfica exploratoria sobre la utilización de tecnologías en las escuelas de educación infantil, con el objetivo de recopilar datos secundarios para un análisis cualitativo. Se observó que, en el contexto tecnológico actual, es imprescindible que la educación se adapte a las innovaciones de la sociedad. Además, se constató que la mayoría de las escuelas ya dispone de los recursos básicos de tecnología digital, asegurando que todos los niños en el entorno escolar puedan beneficiarse del uso de estas nuevas herramientas.

Palabras clave: Educación Infantil. Tecnologías digitales. Formación Docente.

INTRODUÇÃO

No cotidiano das crianças atualmente, a presença de tecnologias digitais é notória, tanto para entretenimento quanto para aprendizado informal. Ferramentas como internet, computadores, celulares, tablets e televisores disponibilizam uma vasta gama de informações e estímulos, os quais estão presentes em suas vidas desde cedo e provavelmente continuarão a ser uma constante na fase adulta. Nas instituições de ensino, a integração dessas tecnologias no processo educacional é cada vez mais relevante, considerando que as escolas necessitam estar atualizadas e acompanhar o avanço tecnológico, proporcionando benefícios aos seus alunos.

A formação e a capacitação dos educadores são essenciais, uma vez que eles atuam como mediadores, possibilitando que os alunos tirem pleno proveito dessa nova abordagem de ensino, por meio do uso de recursos apropriados. Com as múltiplas ferramentas de aprendizagem disponíveis, as crianças na educação infantil têm a oportunidade de vivenciar uma nova realidade, que, talvez, não experienciem em seus lares. É importante destacar que, no Brasil, muitas famílias ainda enfrentam a exclusão digital, e as crianças provenientes desses contextos têm a chance de acessar essa nova realidade principalmente por intermédio da escola.

Torna-se cada vez mais imperativo explorar novas metodologias de aprendizado que atendam às demandas contemporâneas. Todos os participantes do ambiente escolar precisam superar desafios e encontrar maneiras de se adaptar ao mundo globalizado, buscando alternativas que abandonem práticas educativas obsoletas. Portanto, este artigo visa discutir a relevância da integração de tecnologias digitais como recursos auxiliares no ensino e na aprendizagem nas escolas de educação infantil, bem como a urgência de uma melhor capacitação dos professores para a utilização dessas tecnologias de maneira adequada, de acordo com a realidade da instituição.

A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa bibliográfica exploratória, a partir da consulta a livros, artigos científicos, sites especializados e trabalhos acadêmicos, com o objetivo de reunir dados secundários que favorecessem uma análise qualitativa. O estudo aborda a percepção acerca das tecnologias no ambiente digital, a importância da formação docente para garantir a implementação efetiva dessas ferramentas e as contribuições que elas podem oferecer à educação infantil

APORTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Na sociedade contemporânea, é inegável que estamos passando por transformações tecnológicas profundas, que forneceram a muitas pessoas novas formas de comunicação, interação e aprendizado. Neste contexto, é crucial manter-se atualizado face à diversidade de tecnologias que emergem constantemente.

Para compreender o avanço tecnológico, é fundamental reconhecer os primeiros passos e a origem dessas novas ferramentas educacionais nas instituições de ensino. Assim, podemos destacar, de forma contemporânea, o computador e a internet como os pioneiros dessas tecnologias. Nos anos 50 do século XX, surgiram as primeiras tentativas de construção de computadores, culminando na criação da máquina conhecida como UNIVAC 1, em 1951.

Em 1946, sob a supervisão do exército norte-americano, teve início o desenvolvimento do ENIAC (Calculadora e Integrador Numérico Eletrônico), que pesava 30 toneladas, continha 70.000 resistores, 18.000 válvulas a vácuo e foi montado em uma estrutura metálica de 2,75 metros de altura. Ao ser ativado, seu consumo de energia chegou a causar a oscilação das luzes na cidade da Filadélfia. A introdução do computador moderno ocorreu em 1981, pela IBM, com o lançamento do Computador Pessoal (Castells, 2000).

Segundo Pretto (2013, p. 99), os programas espaciais emergentes impulsionaram a indústria de eletrônicos, as investigações tecnológicas e, em especial, o desenvolvimento dos computadores. Entre as décadas de 1950 e 1970, surgiram as principais linguagens de programação (Cobol, Fortran, Basic e Pascal) e em 1964 foi comercializado o primeiro processador de texto pela IBM.

A internet teve seu início em 1969, desenvolvida para fins militares, a pedido do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, com o objetivo de criar um sistema de comunicação resistente a ataques nucleares (Castells, 2000). Este sistema tornou-se comercial na segunda metade da década de 1990, quando a internet foi privatizada. No Brasil, em 1995, a Embratel lançou o serviço de acesso comercial à internet (Abranet, 2005).

Atualmente, um vasto leque de serviços e produtos está disponível para comunidades de pesquisa e setores comerciais. É essencial compreender que o processo educativo ocorre em contextos variados, e os recursos disponibilizados aos professores dependem fortemente da realidade de cada escola. O Estado oferece às escolas públicas itens básicos, como laboratórios de informática, bibliotecas equipadas com computadores e retroprojetores, além de, na maioria das vezes, contar com televisores, DVDs e aparelhos de som. Materiais como mimeógrafos, vídeos, projetores de slides, mesas de luz, fotografias, xerox e filmadoras também estão ao dispor (Brasil, 1998).

Nas instituições de ensino particulares, muitos estabelecimentos oferecem desde os itens básicos até recursos tecnológicos mais avançados, como ambientes de aprendizado virtual e lousas digitais. É inegável a crescente necessidade do uso de computadores pelos alunos como uma ferramenta de aprendizado, para que se mantenham atualizados com as novas tecnologias da informação e se preparem para os desafios sociais atuais e futuros (Brasil, 1997, p.67).

As tecnologias digitais proporcionam novas vivências, experiências e aprendizagens, e nas escolas, como parte dos processos pedagógicos, não é diferente. No ambiente escolar, essas tecnologias representam uma grande inovação em relação aos métodos de ensino ultrapassados. A tecnologia digital surgiu como uma mudança necessária em uma realidade que precisa ser transformada, exigindo novos significados. O principal desafio dessa nova realidade é focar em sua utilização, evitando que se torne um meio de aprendizado superficial e banalizado, que não agregue valor significativo ao aprendizado dos alunos.

Ao explorarmos essas novas ferramentas de ensino e aprendizagem, é evidente que os alunos estão preparados para utilizá-las. Nos dias de hoje, é comum que crianças pequenas tenham acesso a televisores, celulares, tablets e computadores. Essa exposição precoce às tecnologias permite que, ao ingressarem na escola, essas crianças façam uso de maneira habilidosa dessas ferramentas digitais.

A mídia, especialmente a televisão, desempenha um papel significativo na educação infantil. Por meio dela, as crianças aprendem a se informar, a conhecer o mundo e a si mesmas, além de experimentar emoções, fantasiar e relaxar ao assistirem a pessoas na tela que ilustram formas de viver, ser feliz ou infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa, abrangendo sedução, emoção, exploração sensorial e narrativa, que facilitam o aprendizado a partir das narrativas de outros (Moran, 2012, p. 32).

Entretanto, surge uma indagação relevante: os professores estão preparados para incorporar essas tecnologias? Conforme Silva (2001, p. 37), as transformações atuais requerem que a sociedade, especialmente os educadores, reavaliem a escola e sua temporalidade. É vital estarmos atentos a esse aspecto e questionar a formação desses profissionais. Eles estão aptos a enfrentar os desafios impostos pelas novas tecnologias?

É comum acreditar que muitos educadores ainda se encontram acomodados e relutantes em utilizar tecnologias nas salas de aula, possivelmente devido a uma falta de interesse em inovar e em adotar novas formas de conhecimento. Contudo, esse paradigma gradualmente vem sendo desconstruído, e muitas vezes, a mera oportunidade de aplicar o novo é suficiente para que essa mudança ocorra. Nota-se um crescente interesse e disposição para introduzir novas metodologias de ensino e aprendizagem no ambiente escolar (Revista Educação, 2015).

Segundo Mercado (1999, p. 20), na formação de professores, é imperativo que eles saibam integrar e utilizar novas tecnologias no processo de aprendizagem, necessitando de uma reconfiguração do modelo didático e metodológico tradicional, que frequentemente coloca o aluno apenas na posição

de receptor de informações, além de promover uma inserção crítica dos participantes, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Portanto, é crucial que os professores recebam uma formação sólida, tanto na graduação quanto em programas de formação continuada, o que implica uma atualização profissional constante, essencial para o desenvolvimento das potencialidades de professores e alunos, conforme estabelecido na Constituição e na LDB — Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essa legislação é a principal referência política para a educação brasileira, definindo, no Artigo 62, que a formação de professores para atuar na educação básica deve ocorrer em nível superior, por meio de cursos de licenciatura e graduação em universidades e instituições superiores, sendo que a formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental exige formação em nível médio na modalidade normal (Brasil, 1996, p. 20).

Ademais, a legislação destaca que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios devem colaborar em ações conjuntas para promover a capacitação dos professores. Preferencialmente, essa capacitação deve ser presencial, mas, diante da inviabilidade, podem ser utilizados recursos de educação a distância. Devem ser adotados mecanismos que garantam a formação superior dos docentes na educação básica pública.

É importante ressaltar a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Nas orientações contidas, o Art. 2º, inciso VI, enfatiza "o uso de tecnologias da informação e comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores" (Brasil, 2002).

Entretanto, é compreensível que o Estado, além de assegurar a formação continuada dos professores, deve fornecer o suporte necessário em relação ao material básico para a efetividade do trabalho em sala de aula. O essencial reside em um novo estilo pedagógico que favoreça tanto aprendizagens personalizadas quanto coletivas em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a se tornar um facilitador da inteligência coletiva de seus alunos, em vez de ser apenas um transmissor de conhecimento (Lévy, 2011, p. 160).

Para ser um educador eficaz, não é suficiente estar atualizado em todos os aspectos da formação profissional. O mais relevante é que o professor atue

conforme a proposta de valorização de sua prática docente, dominando todos os aspectos de sua profissão, especialmente diante da nova realidade tecnológica, respondendo, assim, às demandas dessa nova tendência educacional.

De acordo com Dandaro (2014, p. 15), é fundamental propiciar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores devidamente preparados para a utilização inovadora, contribuindo assim para cursos e programas que transcendem a formação tradicional. Esse novo cenário torna-se um espaço propício para formação e troca de experiências, alargando as fronteiras do conhecimento. Essas concepções apresentam características de uma formação sem limites.

Para a formação desses professores, é necessária uma revisão contínua das disciplinas oferecidas pelos cursos de licenciatura, direcionando-as para a utilização de tecnologias. Da mesma forma, deve-se fomentar a formação continuada, especialmente para aqueles que estão há mais tempo na profissão, proporcionando uma maior convivência com essas novas ferramentas no ambiente escolar, com foco na educação infantil.

Segundo os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), não basta direcionar a capacitação dos alunos apenas às habilitações tradicionais. É imprescindível considerar a formação dos estudantes para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, atendendo a saberes que requisitam um novo profissional, preparado para manusear novas tecnologias e linguagens, capaz de se adaptar a novos ritmos e processos (Brasil, 1997, p. 20).

Ao refletir sobre a preparação dos profissionais docentes, evidencia-se uma grande demanda em relação às suas habilidades, exigindo que os professores possuam uma vasta gama de conhecimentos e a capacidade de enfrentar desafios. O êxito na nova realidade tecnológica é um desafio que os docentes da nova geração, que já vivenciam essas experiências, podem lidar. O verdadeiro desafio reside em realizar um trabalho eficaz em contextos diversos, onde o acesso a tecnologias digitais pode ser limitado, não atendendo às necessidades de muitas comunidades de baixa renda, que enfrentam precariedade, pobreza e a incapacidade do governo de garantir seus direitos constitucionais.

RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Na perspectiva educacional de décadas anteriores, as creches consideravam as crianças apenas como seres necessitados de cuidados, desconsiderando a relevância do aprendizado em um contexto educativo. Entretanto, essa visão foi superada com os avanços legais, especialmente a partir da Constituição e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que passaram a reconhecer a educação infantil como a primeira fase da educação básica.

Conforme Silva (2002) citado por Oliveira (2017, p.1), nas últimas décadas, o Brasil assegurou o direito à educação para crianças de zero a seis anos, formalizado pela primeira vez na Constituição de 1988 e na LDB de 1996. Essa inclusão das creches e pré-escolas no sistema educacional possibilitou um aumento significativo do número de crianças pequenas em ambientes educativos na esfera pública.

Dessa forma, é claro que ocorreram progressos na educação infantil, tanto nas políticas públicas quanto nas pesquisas acadêmicas e na formação profissional. Há uma observação de crescimento na demanda e na oferta de cursos de formação, tanto inicial quanto continuada.

Considerando a educação infantil como parte da educação básica no Brasil, esta deve respeitar a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais, que garantem aos profissionais uma formação inicial de qualidade, com conhecimentos sobre as crianças pequenas e suas necessidades. Contudo, apesar da exigência regulamentar por uma formação inicial adequada, a falta de qualificação ainda é um desafio para os educadores da educação infantil, demandando discussão e soluções.

Freire (1997) argumenta que, neste processo de transformação, o aluno deve buscar uma formação ética e solidária, reconhecendo seu papel como sujeito histórico. Portanto, a escola deve criar situações que envolvam e responsabilizem os alunos por uma aprendizagem cooperativa, reconhecendo-os como sujeitos históricos nesse processo. Atualmente, compreende-se que a criança age ativamente em sua interação com o meio social. Assim, é crucial que as crianças sejam integradas ao processo pedagógico, o que favorece aprendizagens significativas e contribui para seu desenvolvimento intelectual.

Fagundes (2007) aponta que as tecnologias digitais estão provocando mudanças profundas nos processos de aprendizagem e na dinâmica escolar. A utilização dessas tecnologias na educação estimula a interdisciplinaridade, organiza o conhecimento, incentiva a participação cooperativa e solidária, além de promover a autonomia e responsabilidade dos alunos. Nesse novo contexto, as tecnologias digitais integram a vida das novas gerações, que interagem com essas ferramentas de maneira natural.

De acordo com Sebastiani (2003, p. 31), o presente momento, caracterizado por avanços tecnológicos e mudanças ético-sociais, exige que a educação infantil reconheça a criança como sujeito de direitos.

Nas instituições escolares, a realidade deve refletir o cotidiano das crianças em seus lares, porém de forma aprimorada, enriquecendo seus saberes e oferecendo novos significados ao aprendizado, atendendo suas necessidades e promovendo o desenvolvimento de suas habilidades.

A interação com o aluno deve ser dinâmica e desafiadora, utilizando as mídias digitais em sala de aula e em diversas situações do dia a dia. No entanto, é prematuro afirmar que os nativos digitais aprendem mais apenas pelo acesso às novas tecnologias de informação e comunicação (Dandaro, 2014).

O mesmo autor ressalta que a geração "net" possui uma relação diferenciada com o acesso à informação e a forma de se comunicar, o que a distingue das demais gerações. Essa pode ser uma oportunidade para que escolas e professores abandonem preconceitos e explorem esse ambiente, buscando um elo que corre o risco de se perder.

Sem dúvida, a integração do lúdico no processo pedagógico traz vários benefícios para a aprendizagem das crianças. Tanto brincadeiras quanto tecnologias podem proporcionar formas prazerosas de aprender, oferecendo experiências gratificantes que tornam as aulas mais interessantes e facilitam a assimilação do conteúdo.

No âmbito educacional, essas novas tecnologias podem ser grandes aliadas, mas também apresentam um desafio no conflito geracional entre professores e alunos. De um lado, podem ser vistas como distrações, competindo pela atenção dos alunos; de outro, o sucesso do aprendizado depende de diversos fatores internos (biológicos e psicológicos) e externos

(contextuais), não podendo atribuir a causa do sucesso ou fracasso a um único aspecto (Sholl-Franco; Aranha, 2015).

Entretanto, é fundamental enfatizar que as atividades com tecnologias não devem substituir as atividades tradicionais, e o uso judicioso desses recursos é essencial. Assim como nos métodos convencionais, ao incluir tecnologias, é importante estar atento aos objetivos específicos, garantindo a integridade do conteúdo e evitando sua deformação.

Conforme Pereira E Lopes (2005, p. 2), ao considerar o uso das Tecnologias Digitais, a escola formará "indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se a um novo modo de aprender e interagir com a sociedade". Para os professores, um simples momento de observação já é suficiente para perceber como o uso de tecnologias nas aulas pode gerar satisfação e prazer nos alunos, com a inclusão de detalhes simples, como músicas ou pequenos vídeos, que transformam rapidamente o ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, as crianças estão cada vez mais imersas nas tecnologias, tanto no lar quanto no ambiente escolar. Frequentemente, são incentivadas a utilizar essas ferramentas de forma indiscriminada desde tenra idade. É relevante salientar que muitos pais ainda não têm um domínio adequado sobre os dispositivos tecnológicos, o que pode resultar em lacunas na proteção de seus filhos, especialmente quando o uso ocorre sem diretrizes e supervisão.

Nesse cenário, o professor deve estar preparado para incorporar novas metodologias de aprendizado ao currículo, ajustando-as aos processos pedagógicos vigentes. Existe uma demanda contínua por atualização em temas relacionados às tecnologias e à vasta quantidade de informações que elas disponibilizam.

A tecnologia, ao proporcionar ludicidade, facilita uma melhor interação entre alunos e educadores. A inclusão dessas ferramentas no ambiente escolar oferece diversos benefícios, como jogos e atividades recreativas que estimulam o interesse, aprimoram a concentração, diminuem a indisciplina e auxiliam na superação de dificuldades de aprendizagem, promovendo uma dinâmica pedagógica mais eficaz.

Embora alguns educadores manifestem resistência em relação a inovações tecnológicas, muitos têm se adaptado às novas metodologias de ensino. O domínio básico sobre tecnologia é fundamental. Apesar de o ensino tradicional não ser substituído, é imprescindível que os educadores estejam atentos às inovações tecnológicas no contexto escolar.

O objetivo principal é garantir que o processo educacional se alinhe à realidade de um mundo globalizado, sempre em busca de novas maneiras de ensinar e beneficiar essa nova geração de crianças que cresce em um ambiente em constante transformação tecnológica.

Dado que a tecnologia já faz parte do cotidiano da grande maioria das pessoas, é essencial que as escolas integrem ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas desde os primeiros anos de escolarização. Novas tecnologias emergem diariamente, e a constante atualização dos processos de aprendizagem é vital.

Portanto, a forma mais eficaz de alcançar resultados positivos com o uso das tecnologias é unir a abordagem lúdica a ferramentas de ensino, aliadas a uma boa formação do professor para seu uso, maximizando os benefícios e ajustando o que não se mostra eficaz à realidade dos alunos.

Por fim, a escola deve estar apta a oferecer, através da inovação, criatividade e novas tecnologias, alternativas que proporcionem aos alunos da educação infantil novas formas de aprender e superar os desafios de uma geração em constante transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROVEDORES DE ACESSO. **Serviços e informações da rede internet**. Disponível em: <http://www.abranet.org.br/historiadainternet/brasil.htm>.Acesso em: 21/05/2022.

BARBOSA, Gilvana Costa, et al. **Tecnologias Digitais:** Possibilidades e desafios na educação infantil. Disponível em: <http://nead.uesc.br/jornaped2013/anais_2013/educacao_tecnologia/tecnologias_digitais_possibilidades_e_desafios_na_educacao>.Acesso: 15/10/2022.

BRASIL. **Presidência da República.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno.** Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares 10205 nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.Brasília, DF, 18 fev. 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares Nacionais.** Brasília: 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 28/10/2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília: EC/SEF, 1998. V.3

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Guia De Tecnologias Educacionais.** Brasília, 2008. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/guia_de_tecnologias_educacionais.pdf>. Acesso: 28/10/2022.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedadee cultura. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v.1

DANDARO, Fernando. Modelos Flexíveis de Ead Aplicado ao Novo Perfil de Aluno: Uma Geração Conectada a Tecnologia e Comunicação. **Revista Doctrina EAD**. Centro Paula Souza. São Paulo, dezembro de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FAGUNDES, Lea. **O professor deve tornar-se um construtor de inovações.** Entrevista Midiática, 2007.

GHELLER; Sheilla. **Uso integrado de mídias na educação infantil**. Disponível em:<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102840>.Acesso em: 23/10/2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo, 2010.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN, José Manuel, Massetto; Marcos T. Behrens, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

OLIVEIRA, Joana Angélica de. **Formação de professores, competências e saberes para atividade docente na educação infantil**. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/436/316>. Acesso em: 23/10/2022.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**: Educação e Multimídia. Salvador: EDUFBA, 2013.

RUBIN, Débora. Como encontrar o equilíbrio no uso da tecnologia na sala de aula. **Revista Educação**, 2015. Disponível em <http://www.revistaeducacao.com.br/como-encontrar-o-equilibrio-no-uso-da-tecnologia-na-sala-de-aula/> Acesso: 28 out. 2022.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**–Curitiba: IESDE, 2003. 204p.

SHOLL-FRANCO, Alfred, Aranha, Gláucio. Tecnologia para aprender. **Revista Neuroeducação**. n. 5. 2015.

SILVA, Mozart Linhares da. **A urgência do tempo:** novas tecnologias e educação contemporânea. In:____ (org.) Novas Tecnologias: educação e sociedade naera da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Robson Pequeno de.et al. **Tecnologias Digitais na Educação**. <https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf> Acesso: 23 out.2022